



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ — UESC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO — PPGE  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

# TECENDO DIÁLOGOS FORMATIVOS NA CRECHE

GEANE SILVA DOS SANTOS DE ANDRADE (Org.)

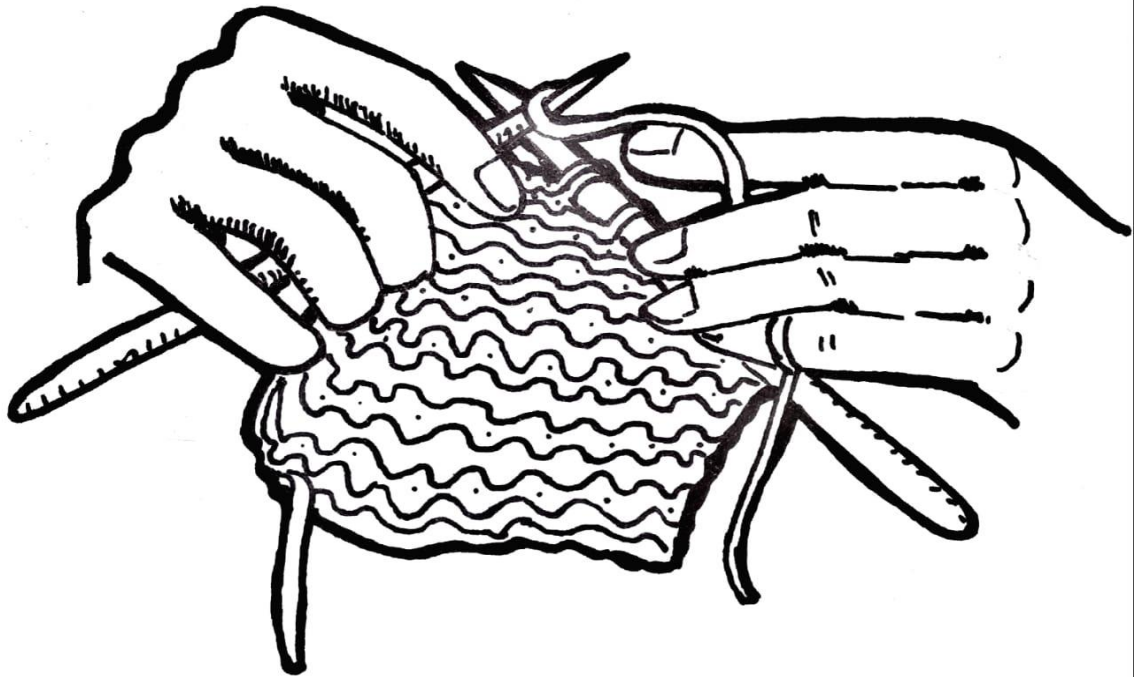


Ilustração – Jeferson Goldman (2019)

ILHÉUS – BA  
2019



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ — UESC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO — PPGE  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**GEANE SILVA DOS SANTOS DE ANDRADE  
CÂNDIDA MARIA SANTOS DALTRO ALVES  
RACHEL DE OLIVEIRA**

**TECENDO DIÁLOGOS FORMATIVOS NA CRECHE**

**ILHÉUS – BA**  
**2019**  
**GEANE SILVA DOS SANTOS DE ANDRADE**  
**CÂNDIDA MARIA SANTOS DALTRO ALVES**  
**RACHEL DE OLIVEIRA**

**TECENDO DIÁLOGOS FORMATIVOS NA CRECHE**

Produto Educacional da pesquisa **A MATERIALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA CRECHE**: com a palavra, as professoras, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação — PPGE — Formação de Professores da Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais.

**ILHÉUS – BA**  
**2019**

A553

Andrade, Geane Silva dos Santos de.

A materialização dos documentos oficiais na prática pedagógica da creche com a palavra, as professoras / Geane Silva dos Santos de Andrade . – Ilhéus, BA: UESC, 2019.

168f. : il.; anexos.

Orientadora: Cândida Maria Santos Daltro Alves  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação. Formação de Professores da Educação Básica.

Inclui referências e apêndice.

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Crianças. 3. Infância. 4. Creches. I. Título.

CDD 370.7

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>1. FORMAÇÃO NA CRECHE, POR QUÊ?</b> .....	5
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	8
2.1. Objetivo geral.....	8
2.2. Objetivos específicos .....	8
<b>3. CRONOGRAMA DOS CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA</b> .....	9
<b>4. O QUE DESENVOLVEMOS NA FORMAÇÃO</b> .....	10
4.1. Cronograma das atividades sugeridas .....	10
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	13

## APRESENTAÇÃO

Este documento é uma produção coletiva com a participação da pesquisadora e os profissionais da Creche Municipal Girassol (CMG), instituição pública que faz parte da rede municipal de ensino de Una/BA, em parceria com o Projeto de Extensão — Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, coordenado pela Profa. Dra. Cândida Maria Santos Daltro Alves. O presente relatório é resultado dos encontros formativos, durante a realização de uma pesquisa de mestrado intitulada “A materialização dos documentos oficiais na prática pedagógica da creche: com a palavra, as professoras”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) — Formação de Professores da Educação Básica, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

A produção tem como documentos orientadores: as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI/2009); o documento municipal, Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil (DCMEI/2012); e o Projeto Político Pedagógico da instituição (PPP/2016). A principal finalidade desta produção é relatar como aconteceu a formação continuada na creche, que foi um pedido das profissionais participantes da pesquisa, já que, conforme relataram, nunca houve, no município, uma formação para creche que atendesse as especificidades da instituição.

O relatório aqui organizado vem sinalizar a importância da prática pedagógica desenvolvida na CMG, necessitando, assim, de um olhar diferenciado para a sutileza que é trabalhar com bebês. Mas, salientamos que essas atividades não devem ser consideradas “suficientes”, e, sim, como indicativos de possibilidades a serem exploradas pelas profissionais ao trabalhar com crianças de 1 ano a 3 anos e 11 meses.

## 1. FORMAÇÃO NA CRECHE, POR QUÊ?

Apresentamos aqui o relatório de como se desenvolveu o curso de formação continuada, intitulado “Tecendo diálogos formativos na creche”, realizado em uma creche pública da rede municipal de Una/BA, durante a realização de uma pesquisa de mestrado intitulada “A materialização dos documentos oficiais na prática pedagógica da creche: com a palavra, as professoras”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) — Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Esta formação foi realizada também, graças à parceria com o Projeto de Extensão – Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, coordenado pela minha orientadora Profa. Dra. Cândida Maria Santos Daltro Alves, que esteve à frente da formação na coordenação e supervisão da pesquisa, juntamente com a Profa. Dra. Rachel de Oliveira/DCIE/UESC. Abordamos como documentos orientadores as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI/2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) e as Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Infantil (DCMEI/2012).

A formação teve como objetivo atender a solicitação das profissionais desta instituição, que participaram das “Rodas de diálogos” durante a realização dos encontros, quando deixaram claro que a real necessidade seria uma formação continuada que atendesse as especificidades da creche. Segundo as professoras, o município nunca havia proporcionado uma formação especializada para essa etapa, daí a necessidade de uma formação para creche que possibilitasse uma preparação para atuarem com confiança no trabalho pedagógico diário a ser realizado com os bebês. Assim, optamos coletivamente como produto final desta pesquisa, essa formação continuada, com temas sugeridos pelas profissionais.

Nesta perspectiva, organizamos uma formação de maneira coletiva, que aconteceu na Semana Pedagógica realizada pelo município em fevereiro de 2019. Os temas foram dialogados, e em consenso, elas desenvolveram atividades relacionadas às práticas pedagógicas realizadas em seu cotidiano, registradas através de relatórios escritos, fotos e vídeos, mostrando com isso, como foram desenvolvidos os trabalhos com as crianças e as famílias.

Numa dimensão de diálogos formativos, estruturamos uma formação centrada nas práticas pedagógicas, partindo da reflexão coletiva das necessidades das profissionais para

atender as especificidades do trabalho desenvolvido com os bebês, pois a angústia delas estava na prática pedagógica, e fomos percebendo no decorrer do processo que são as mudanças nas práticas pedagógicas, o ponto crucial que propicia o impacto junto às crianças. Este processo foi realizado no primeiro semestre de 2019, ocorrendo à apresentação dos resultados em julho de 2019.

Segundo Freire (2005), a relação pedagógica entre os sujeitos pode ser analisada por meio da Educação Bancária, compreendida como limite à liberdade e à Educação Problematizadora. Para ele, essa visão educacional é vista como pressuposto da liberdade e do avanço da autonomia, sem os quais ninguém se liberta, e que é exposta a todos sem distinção (FREIRE, 2005). Também, em sua obra “Educação como Prática da Liberdade”, Freire (1967) aponta formas de pensar a Educação e suas relações, e nos oferece embasamento teórico consistente para que possamos desenvolver com excelência uma prática pedagógica que reconheça a criança como ser único, temporal e como sujeito de direitos. Assim, reconhecemos que uma educação precisa oportunizar uma prática pedagógica relacionada com a libertação e o desenvolvimento da autonomia, através da *práxis* individual dos sujeitos nas relações coletivas.

Conforme definido por Sartre (1970), a transformação da realidade só é possível por intermédio da *práxis* individual, como sendo a atitude do sujeito que intervém no seu mundo em função de um fim. Para Freire (2005), a *práxis* é o movimento de ação-reflexão-ação, mediante o diálogo, em circunstância de pronúncia do mundo, portanto, tendo a história como intermédio. Como podemos compreender, para esses autores, não podemos desenvolver uma prática pedagógica de qualidade se não entendermos a nós mesmos, por meio de um projeto existencial que pressupõe também a inconclusão do ser humano, através da autonomia (FREIRE, 2005; SARTRE, 1970).

Em “Filosofia da Práxis”, Vásquez (2007) aponta a *práxis* como uma ocupação humana que se baseia na transformação. A *práxis* é uma análise profunda, cujo autoconhecimento necessita está presente o tempo todo. Logo, para esse teórico, “a *práxis* é a revolução, ou a crítica radical que, correspondendo a necessidades radicais, humanas, passa do plano teórico ao prático” (VÁZQUEZ, 2007, p. 128). Percebemos que o nó que se estabelece entre a prática pedagógica quase sempre é o processo ação-reflexão-ação, pois esse processo exige uma transformação a cada momento, e nem sempre estamos preparados para mudanças.



Dessa forma, dialogamos sobre a relevância de aprendermos a escutar as crianças, para então, desenvolvermos uma prática pedagógica centrada no senso crítico. Todavia, é necessário perceber que: “Para ser crítico, é preciso conhecer, só critica quem conhece, e assim pode interferir no mundo, pois só interfere aquele que já tem conhecimento da realidade” (MOREIRA, 2015, p. 155). Assim, temos, na prática pedagógica, um valioso instrumento para defendermos uma educação para libertação dos sujeitos.

Nessa direção, esta formação dialógica elencada pelas profissionais da creche participantes da pesquisa busca subsidiar as questões vivenciadas e experienciadas na prática pedagógica da creche.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. Objetivo geral

- Proporcionar qualificação aos profissionais da Creche Municipal Girassol (CMG), fortalecendo o compromisso com o desenvolvimento da prática pedagógica, evidenciando suas especificidades.

### 2.2. Objetivos específicos

- Estimular a interação das profissionais da creche;
- Firmar parceria do município de Una/BA com a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC);
- Dar visibilidade a importância do trabalho desenvolvido na creche;
- Potencializar o trabalho para o fortalecimento da prática pedagógica.

### 3. CRONOGRAMA DOS CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

ORDEM	TEMAS PROPOSTOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhando o documentário “O começo da vida”.</li> <li>• O que é ser criança? Como aprendem?</li> <li>• Ambiente saudável, seguro e nutrido?</li> <li>• Estamos cuidando bem dos primeiros anos de vida das crianças, se não, porquê?</li> <li>• Qual a parte mais marcante no documentário?</li> <li>• O papel dos vínculos?</li> <li>• A criança e o meio-ambiente estimuladores e protetores.</li> </ul>
2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções e práticas pedagógicas no cotidiano da creche.</li> <li>• Favorecendo explorações e descobertas;</li> <li>• O tempo da criança e as produções;</li> <li>• A criança produz culturas;</li> <li>• Um ambiente acolhedor;</li> <li>• Escutando as crianças, a família e as profissionais.</li> </ul>
3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interações entre o brincar, cuidar e educar na creche.</li> <li>• O jogo simbólico;</li> <li>• Brincar de cuidar e educar;</li> <li>• Os bebês como protagonistas;</li> <li>• Aproximação entre a família e a creche.</li> </ul>
4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiências do vivido na creche.</li> <li>• Expressões da individualidade nas linguagens artísticas;</li> <li>• A música e às brincadeiras cantadas;</li> <li>• A leitura e a escrita;</li> </ul>
5º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontro para compartilhar as práticas pedagógicas desenvolvidas na creche durante o primeiro semestre de 2019.</li> </ul>

#### 4. O QUE DESENVOLVEMOS NA FORMAÇÃO

A pesquisa desenvolvida na Creche Municipal Girassol (CMG) utilizou como metodologia a pesquisa-ação existencial (P-AE), na perspectiva de Barbier (2007) e pautada nos diálogos, a partir das categorias utilizadas por Paulo Freire (1967; 2005). Aqui tomamos os diálogos como principal objetivo, pois acreditamos que, durante todo desenvolvimento da pesquisa, os diálogos foram formativos, somando-se a uma formação continuada pós-pesquisa, como produto final, exigência essa acadêmica, e não da P-AE. Dessa forma, a formação pode propiciar a realização das seguintes atividades:

##### 4.1. Cronograma das atividades sugeridas

ORDEM	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
1º	<p><b>Obs.:</b> Todas as salas desenvolveram essa atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeccionar um mural e pedir que a família envie fotos das crianças com seus familiares;</li> <li>• Desenvolver atividades com as fotografias para trabalhar a identidade e a autonomia;</li> <li>• Reflexão: Como as crianças se comportam diante das fotos com as situações experienciadas por elas?</li> </ul>
2º	<p><b>Obs.:</b> Atividades nas salas dos berçários</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levar para as salas caixas de papelão de vários tamanhos, com buracos, para que eles possam passar se quiserem, e observar o que os bebês fazem com as caixas;</li> <li>• Preparar um cesto ou bacia com diferentes objetos e materiais da natureza, e observar como as crianças brincam e interagem.</li> <li>• Reflexão: O que os bebês fazem quando estão livremente no chão? Quais os objetos preferidos dos bebês? O que fazem quando estão entre eles e com os</li> </ul>

	objetos ao seu alcance?
3º	<p><b>Obs.:</b> Atividades nas salas dos maternais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar as crianças nos momentos do brincar livre e registrar trechos das falas desse momento de interação (sem perguntar nada a elas);</li> <li>• Listar quais as brincadeiras que as crianças fazem quando estão entre elas.</li> <li>• Reflexão: Como as crianças constroem e (re)constroem as culturas infantis?</li> </ul>
4º	<p><b>Obs.:</b> Atividade com as profissionais, crianças e família.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar um dia interativo com piquenique, fora da instituição e convidar os pais para uma “oficina do brincar”, motivando-os para que, brinquem com seus filhos.</li> <li>• Reflexão: Estou valorizando e cuidando da minha família?</li> </ul>

Ao longo da formação, as profissionais assumiram como relevante o percurso que desenvolvemos tratando das especificidades dos conteúdos, norteados para educar e cuidar no contexto da creche. Apesar de todas as profissionais terem formação para atuarem no contexto da creche, foram sendo visíveis o posicionamento delas em relação a sua formação inicial, referenciada como falha.

Uma delas relatou a completa ausência de conteúdos para a modalidade creche em sua formação inicial e continuada, e acrescentou parabenizando o município, pois o mesmo, nunca tinha realizado uma formação continuada específica para creche. Afirmando ainda, que tudo que tinham até o momento em creche era formação relacionada à pré-escola. Sendo possível afirmar, a satisfação com que as profissionais notaram a existência da quantidade de referências específicas para creche, assim como a sua diversidade e cobertura.

Podemos perceber que no decorrer da formação conseguimos dialogar e propor uma ação-reflexão-ação das práticas pedagógicas e da importância do trabalho em equipe e com as famílias, na construção coletiva dos saberes, através do apoio, encorajamento, desafio mútuo e da implicação de todas, que é essencial como justifica Paulo Freire (2005).

Nesta perspectiva, salientamos que a formação partiu das necessidades e situações reais que envolvem os sujeitos implicados de modo direto neste processo. Tal como salienta

uma profissional, a formação não constituiu uma fórmula pronta, mas construir-se coletivamente, ou seja, é o fazermos formação e não o darem-nos formação.

O papel da mediação pedagógica, neste caso, favoreceu a inserção crítica (Freire, 2005) das profissionais, desafiando-as a reflexão entre a teoria e a prática, a garantia da crescente autonomia e capacidade de decisão, ação-reflexão-ação das profissionais.

Sendo assim, essa formação continuada nos propiciou realizar análises sistemáticas das práticas pedagógicas e das concepções que sustentam estas práticas, e nos direcionou para a apreensão de que a transformação do real só é possível se passar impreterivelmente pela construção e (re) construção coletiva, em que, a problematização assume um papel crucial, integrante para o desvelamento de novas concepções e novas práticas.

## REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em 05 mar. 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MOREIRA, J. Conscientização freireana e liberdade sartreana. Disponível em: <http://www.bvseps.ict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2405>. Acesso em 10/04/18. p. 15.

SARTRE, J-P. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução de Rita Correia Guedes. Paris: Les Éditions Nagel, 1970.

UNA. Secretaria de Educação e Cultura. **Proposta Política – Pedagógica da Educação Infantil**. Una: PMU, 2012.

UNA. Secretária de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico: Creche Municipal Frei Silvério**. Una: PMU, 2015/2016.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Expressão Popular; Paz e Terra, 2007.